

1663

OBESIDADE E HIPERINSULINISMO INFANTIL

Elisabete Viera Conterato, Elza Daniel de Mello. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A obesidade é a condição metabólica benigno mais comum associada com uma adição para o hiperinsulinismo e a resistência à insulina. Uma estimativa feita pela American Diabetes Association (ADA) mostrou que de 20% a 25% de crianças e adolescentes obesos possuem uma alteração do metabolismo da glicose. **Objetivos:** Avaliar a presença de acanthosis nigricans e resistência insulínica no 1º atendimento de crianças e adolescentes obesos do ambulatório de obesidade infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, de junho de 2013 a abril de 2014. A presença de acanthosis nigricans foi avaliada segundo o protocolo de Burke e col. (1999) e a resistência insulínica foi determinada pelo "Homeostasis model assessment" (HOMA IR). Para análise dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação de Spermán calculado no programa SPSS Statistic 18.0. **Resultados:** Foram avaliadas 50 crianças e adolescentes obesos, de 7 a 14 anos de idade, houve uma correlação significativa entre índice de massa corporal (IMC) e HOMA ($r= 0,42$; $p=0,002$). Não houve correlação entre IMC e acantose ($r=0,269$ e $p=0,059$) e entre Acantose e HOMA ($r=0,194$ e $p=0,177$). Na avaliação da acantose obteve-se mediana= 2 e intervalo interquartil: 0-4. **Conclusão:** Constatou-se uma correlação significativa entre obesidade e HOMA. Nota-se que o indivíduo obeso possui um risco aumentado de desenvolver o diabetes tipo 2. Mudanças no estilo de vida e a adoção de hábitos alimentares saudáveis são necessárias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes obesos pediátricos. **Palavra-chave:** Obesidade, Hiperinsulinismo. Projeto 130129